

# Falando em Línguas

Uma Breve História do Fenômeno Conhecido  
Como *Glossolia*, ou Falar em Línguas

Harry W. Lowe

Copyright © 1965, pela Pacific Press Publishing Association  
Todos os direitos reservados  
Cartão No. 65-23382 do Catálogo da Biblioteca do Congresso  
Usado com permissão da Pacific Press Publishing Association e de Harry W. Lowe

Impresso nos Estados Unidos da América pelo Biblical Research Institute

Capítulo 1	A Situação Presente
Capítulo 2	O Espírito Santo no Pentecoste
Capítulo 3	Outra Evidência no Novo Testamento
Capítulo 4	O Dom de línguas em Corinto
Capítulo 5	Do Novo Testamento à Reforma
Capítulo 6	Dias Pós-Reforma
Capítulo 7	Haverá Outro Pentecoste?

## Resumo

## Reconhecimentos

Escrituras citadas como AMP são da *The Amplified Bible*. Old Testament, copyright © 1965, 1987 by The Zondervan Corporation. *The Amplified New Testament*, copyright 1958, 1987 editado por The Lockman Foundation. Usado com permissão.

Escrituras citadas como NEB são da *The New English Bible*, copyright © The Delegates of the Oxford University Press and the Syndics of the Cambridge University Press 1961, 1970. Reimpressa com permissão.

Escrituras citadas como Phillips são da J. B. Phillips: *The New Testament in Modern English*, Revised Edition, copyright © J. B. Phillips 1958, 1960, 1972. Usado com a permissão de Macmillan Publishing Co., Inc.

Escrituras citadas como RSV são da *Revised Standard Version of the Bible*, copyright © 1946, 1952, 1971 pela Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ nos EUA. Usada com permissão.

### 1. A Situação Presente

“Estamos a uma longa distância do Pentecoste!”

Assim disse o vigoroso palestrante numa grande conferência ministerial interdenominacional. Ele tinha estado deplorando a condição de pobreza espiritual à qual o mundo Cristão tinha chegado, sua incapacidade para enfrentar de modo direto os problemas seculares contemporâneos, sua apatia para com a tarefa colossal da evangelização do mundo, sua absorção pelos prazeres egoístas e mundanos.

Seus fatos e figuras eram impressionantes, e sua audiência estava com ele. Ele começou com sua frase: “Estamos a uma longa distância do Pentecoste,” e palestrante após palestrante a reiterou.

É óbvio que a Cristandade está entrando num tempo de crise. Poderíamos preencher esta brochura com problemas admitidos—pobreza, falta de instrução, crime, guerra, desonestidade, imoralidade, ódios raciais, divisões religiosas e preconceitos. Acima de todos estes problemas está o medo corrosivo de que vivemos num “mundo abandonado por Deus,” como um palestrante colocou.

É este medo de que estamos longe de Deus que ajuda a criar nosso maior problema, tanto quanto nosso presente estudo está interessado. Quando a apatia espiritual vai além de um certo ponto e se torna quase uma paralisia na igreja, então todas as espécies de coisas tanto boas como ruins podem acontecer.

Primeiro, os poucos verdadeiramente devotos—e não nos esqueçamos que Deus sempre tem Seus fiéis—clamam a Deus:

“Vem, Santo Espírito, Pomba celestial,  
Com todos os Teus poderes reavivadores; Acender  
uma chama de sagrado amor.  
Nestes nossos corações frios.”

Tal remanescente devoto segue seu curso de testemunho com oração, não permitindo que o fogo espiritual da alma se apague com o dilúvio de mundanidade.

Segundo, muitos Cristãos nominais perdem sua incandescência espiritual. Então uma de duas coisas acontece: eles permanecem congelados na organização, ou eles vão para longe de Deus e da igreja.

O terceiro grupo reage de outra maneira. Profundamente preocupados decidem fazer alguma coisa a respeito disso. A decisão para fazer alguma coisa é louvável, e a sinceridade de tais pessoas é inquestionável. Elas estão infelizes numa organização que tem “uma forma de piedade, mas nega o poder dela,” e eles “se afastam” das tais para encontrar um novo caminho para a presença de Deus. 2 Timóteo 3:5. É certo que existe muito pouco de calor e poder espiritual no melhor dentre nós, e necessitamos buscar a Deus mais sinceramente. Devemos nos afastar da presunção, da indiferença, da pecaminosidade, que envolvem tantos Cristãos hoje. O que faremos? Onde encontraremos um remédio?

### **O Desejo por Reavivamento e seus Resultados**

A experiência Pentecostal de Atos 2 tem provido a inspiração para todas as espécies de movimentos de reavivamento, tanto no mundo antigo como no moderno. Os homens desejam o poder com o qual Deus iniciou a igreja Cristã no mundo, e eles usam muitos métodos para obtê-lo. Alguns dos resultados têm sido espantosos.

Tentativas modernas para receber o “batismo do Espírito” do Novo Testamento frequentemente assumem a forma do “dom de línguas.” Nos círculos Cristãos mais sofisticados, tais como entre os Episcopais, Presbiterianos e Luteranos, falar em línguas é chamado “*glossolalia*,” das palavras Gregas *glōssa* significando “língua,” e *laleō* significando “falar.” Nos mesmos círculos isto também é apresentado como “a Renovação Carismática,” proveniente de “*charisma*,” um dom da graça de Deus.

Alguns dos resultados notáveis desta manifestação moderna do dom de línguas foram registrados no *The Saturday Evening Post* de 16 de Maio de 1964. Pessoas que tinham estado buscando

o poder divino através deste método incluíam ministros das principais denominações, estudantes universitários, socialites e outros.

“Um dos aspectos mais esquisitos do reavivamento atual, entretanto,” diz o *Post*, “é a maneira que a *glossolalia* tem se estendido do ambiente Pentecostal proletário. Passando de entre as igrejas de classe média, ela tem aparecido de maneira surpreendente nas comunhões Cristãs aristocratas—a respeitável, decorosa Igreja Episcopal cujos membros em sua maioria vêm das melhores posições econômicas, sociais e educacionais.”

Cerca de quarenta denominações separadas dizem estar afetadas. Experiências notavelmente emocionais e físicas são relatadas provenientes de muitas fontes. Um pastor de quarenta e oito anos de idade da Emmanuel Baptist Church de Atlantic Highlands, New Jersey, um homem de saúde vigorosa, relatou que “alguma coisa semelhante a uma série de clarões de relâmpago desceu minha espinha dorsal” quando um colega ministro colocou pela primeira vez sua mão sobre a cabeça do homem e invocou a vinda do Espírito. Na manhã seguinte ele despertou encharcado em transpiração, e enquanto deixava o chuveiro, afirma ele: “Eu tive uma visão de uma fita de telégrafo, e vi a palavra ‘Sa-da-ma-li’ impressa. Quando falei sobre isto, pouco mais de umas sílabas foram pronunciadas.” Logo depois disto, o Dr. Howard M. Ervin usou estas palavras na oração: “Shan dama lai kushaiah hodhaiah salamah maqaiyah shan dama lai maqaiyah muriah.”

Este é, um dos muitos casos, ilustrados de como palavras “não da parte de alguma língua humana conhecida,” e desconhecida do palestrante, são aceitas por milhares de pessoas como um cumprimento moderno destas palavras registradas em At 2:4: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.”

Em Janeiro de 1964, em London, Inglaterra, houve um encontro regular convocado pela Islington Clerical Conference, e um notável discurso sobre o Espírito Santo foi feito pelo Rev. John Stott. Ele foi aumentado e tornado disponível como uma brochura intitulada *O Batismo e Plenitude do Espírito Santo*, publicada pela Inter-Varsity Fellowship (ao preço de dois centavos de Libra). O autor refuta o argumento que “o sinal indispensável de ter recebido o Espírito é ‘falar em línguas.’” Este argumento leva a pessoa a concluir que os Cristãos que não exercem o dom de línguas não receberam o Espírito em Sua plenitude. O Sr. Stott afirma que a presença do Espírito Santo na vida é alguma coisa mais exigente e mais permanente do que “falar em línguas,” visto que ela afeta a fibra moral da vida como um todo em vez de aparecer em algum fenômeno miraculoso temporário.

### **Advertências de Autoridades no Assunto**

Estas experiências estáticas têm se tornado tão espalhadas e sensacionais que o Bispo Episcopal James A. Pike da Califórnia publicou uma orientação que virtualmente proíbe orar em línguas. Ele declarou que a prática tinha se tornado “perigosa para a paz e unidade da igreja” e uma “ameaça à doutrina e à diplomacia sólidas.”

O Dr. William Culbertson, fundamentalista, presidente do Moody Bible Institute, de Chicago, advertiu todo o seu corpo de estudantes contra orar em línguas. Outros líderes têm feito advertências semelhantes.

Proponentes da prática sugerem que a oposição proveniente das autoridades da igreja pode ser esperada porque os oficiais da igreja Judaica se opuseram às eclosões Pentecostais de Atos 2 com o insulto: “Eles estiveram bebendo!” Atos 2:13, NEB.

Algumas autoridades da igreja hesitam em condenar os resultados que surgem de desejos sinceros para encontrar uma experiência espiritual mais profunda. Eles estão olhando atentamente os resultados com uma mente aberta. Certo é que muitos ministros proeminentes e leigos não antes

considerados do “tipo Pentecostal,” têm adotado abertamente o novo fenômeno espiritual. Embora não unidos doutrinariamente, eles parecem aceitar a opinião que a verdadeira santificação alcança seu zênite numa experiência estática culminando no dom de línguas. Para eles o Espírito Santo não está “na quietude e na confiança” (Is 30:15), mas numa manifestação estática, externa, nos transes, algumas vezes em contorções, e no uso de línguas conhecidas ou desconhecidas. É este excitamento sem refinamentos que parece impróprio para os líderes litúrgicos da igreja. Suas ideias de adoração são expressas nas palavras do apóstolo Paulo: “Mas tudo deve ser feito com decência e ordem” 1 Coríntios 14:40. Casualmente, este conselho apostólico foi dado à igreja de Corinto em conexão com seu uso do dom de línguas.

Outra indicação do aumento da preocupação dos líderes da igreja é vista na ação de um dos sínodos Luteranos. Ele foi anunciado em Nova Iorque no início de 1964 porque muitos Luteranos estão exercendo este movimento de línguas, e uma pesquisa aceita como verdadeira foi feita e uma comissão foi indicada para realizar um estudo completo e objetivo das manifestações. A comissão examinará, entre outras questões, os tipos de personalidades envolvidos na experiência atual. Ela tentará estabelecer se pessoas com experiências emocionais semelhantes são os principalmente afetados, ou se todos os tipos de personalidade estão envolvidos. A soma que já chega a muitos milhares de dólares não é gasta desta maneira a menos que a igreja esteja seriamente agitada para investigar algo que não é facilmente explicado.

Existem questões para as quais Cristãos inteligentes nestes dias críticos devem procurar uma resposta: Para que propósito foi o Espírito Santo derramado sobre a igreja no Dia de Pentecoste? Era o Espírito Santo um dom permanente para a igreja? Pretendia o dom de línguas ser um sinal essencial e permanente da presença de Deus com Sua igreja? Era o dom Pentecostal um sinal para os Judeus, para os Gentios, ou para ambos? Foi o dom de línguas manifestado depois do Pentecoste, e se foi, por quanto tempo? Eram as línguas faladas no Pentecoste conhecidas ou desconhecidas? O que a história da igreja revela a respeito do dom de línguas através das eras? Qual é a história das manifestações modernas do dom de línguas?

Nós nos esforçaremos para responder estas questões à luz de informações que temos no Novo Testamento e nos registros da história.

## **2. O Espírito Santo no Pentecoste**

“Chegando o Dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um de eles. Todos ficaram cheios com o Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. Havia em Jerusalém Judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: ‘Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? Então como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? Partos, medos, e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia, e Capadócia, do Ponto, e da província da Ásia, Frígia e Panfília, Egito, e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretences e Árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!’” (Atos 2:1-11, NVI)

## No Dia de Pentecoste em Jerusalém

Esta é a fonte primária para qualquer estudo da descida do Espírito Santo na igreja primitiva porque ela fixa *a data* como “o Dia do Pentecoste,” *o lugar* como “uma sala superior” em Jerusalém (At 1:4, 13), e *as pessoas* envolvidas como “cerca de cento e vinte” (verso 15) incluindo Maria a mãe de Jesus, os irmãos de Jesus, e todos os primeiros discípulos exceto Judas (versos 13 e 14).

Existem duas outras referências no livro de Atos. Uma está no capítulo 10, versos 44-46, onde o Espírito Santo veio sobre Judeus e Gentios, e o falar em línguas se seguiu. A outra está em Atos 19:1-7, onde o dom de línguas veio sobre doze homens em Éfeso quando o batismo deles no nome de Cristo substituiu seu batismo por João.

## Eram as Línguas Faladas Conhecidas ou Desconhecidas?

A linguagem de Atos 2:4 declara que os que receberam o dom de línguas falaram “noutras línguas,” isto é, outras línguas além daquelas que eles usavam normalmente como seu idioma nativo. Estavam no tempo do Pentecoste habitando “em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo.” Verso 5. Estes Judeus tinham há muito tempo sido dispersados entre as nações, e muitos de eles não falavam mais o Hebraico ou Aramaico. O dom de línguas produziu sermões e testemunhos das “maravilhas de Deus” (verso 11) através de Jesus de Nazaré, de tal modo que estes Judeus não Palestinos, que peregrinaram para a Cidade Santa de Jerusalém, entenderam tudo em seus dialetos locais.

É claro que foram faladas línguas conhecidas. Os ouvintes estavam maravilhados “porque cada homem os ouvia falar em sua própria língua” Atos 2:6.

“Cada língua conhecida estava por eles representada. Essa diversidade de línguas teria sido um grande obstáculo à proclamação do evangelho; Deus, portanto, de maneira miraculosa supriu a deficiência dos apóstolos. O Espírito Santo fez por eles o que não teriam podido fazer por si mesmos em toda uma existência. Agora, podiam proclamar as verdades do evangelho em toda parte, falando com perfeição a língua daqueles por quem trabalhavam.”—Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, pp. 39, 40.

Em Atos 2:6, 8, 11 é claro que as declarações a favor do evangelho Cristão eram todas em línguas conhecidas, e eram definitivamente não uma forma de falar de modo estático que ninguém entendia. O Espírito Santo tinha produzido nestes homens um dom de falar, não de interpretação. Este era desnecessário.

## Um Dom-sinal Miraculoso e Frutífero

Este dom de falar numa língua estrangeira era, de fato muito mais surpreendente do que falar uma forma de palavras desconhecidas pelo homem ou anjo. Este derramamento no Pentecoste era um cumprimento da profecia de nosso Senhor registrada em Marcos 16:17: “Estes sinais acompanharão os que creem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas.”

O Espírito usou Judeus em Jerusalém para falar a seus visitantes tementes a Deus, mas companheiros Judeus descrentes em sua própria língua a fim de estabelecer a autenticidade do evangelho do Cristo ressuscitado. Foi uma ocasião única, necessitando de algum testemunho especial. Ele foi o maior sinal que estas pessoas poderiam ter recebido, e a prova da eficácia deste dom-sinal é vista em seus resultados: “Então aqueles que receberam alegremente sua [de Pedro] palavra foram batizados e no mesmo dia foram adicionados a eles cerca de três mil almas” Atos 2:41.

Existem seis usos da palavra “desconhecida” em conexão com “língua” na *King James Version*, em 1 Coríntios 14:2, 4, 13, 14, 19, 27, mas em cada caso a palavra está impressa em tipos itálicos,

indicando que os tradutores as suprimiram numa tentativa sem sucesso de esclarecer o significado. Isso foi uma adição infeliz. Esta adição não ocorre em algumas das traduções mais modernas.

### **Na Casa de Cornélio em Cesaréia**

Em Cesaréia, a capital Romana da Palestina, habitava um oficial Romano de qualidade incomum. Cornélio era um centurião, “um homem piedoso” que “temia a Deus com toda a sua casa.” Ele era liberal e um homem de oração. Atos 10:1-43 deveria ser lido cuidadosamente para ver como Deus trata metodicamente com Seu servo Pedro para confronta-lo com este piedoso Gentio chamado Cornélio, quebrando desse modo o preconceito racial. Ao mesmo tempo os Gentios foram trazidos mais especificamente para o reino estendido de Deus. A antipatia da parte dos Judeus para com a recepção dos Gentios para a comunhão Cristã causou muita dificuldade na igreja primitiva. Veja Atos 11:1-3. As proibições rigorosas do Hebreu contra aquele que não era Judeu duraram tão teimosamente nas mentes dos Cristãos Hebreus primitivos que ela determinou a mais forte evidência da descida do Espírito Santo sobre os Gentios para erradicar o preconceito. Isto será visto quando analisarmos Atos 11:15-18.

A linguagem de Atos 10:44-48 é semelhante àquela que está em Atos 2. A diferença está no fato que os companheiros Hebreus-Cristãos de Pedro, relutantes para darem as boas-vindas aos Gentios à comunhão Cristã, agora vêem o Espírito Santo operando através de Cornélio e seus semelhantes, louvando a Deus em línguas não naturais para eles:

“Os Judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os Gentios” Atos 10:45.

A confirmação que esta manifestação aos Judeus descrentes e aos Gentios crentes foi em línguas entendidas pelos homens, e não um modo de falar estático, é vista claramente em Atos 11:15. Ali Pedro tinha retornado a Jerusalém e está relatando o incidente de Cornélio aos seus irmãos contenciosos que não desejavam ter Gentios em seu círculo encantado. Ele disse diretamente: “Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, *como sobre nós no princípio*” Atos 11:15 [ênfase acrescentada]. Claramente, “no princípio” significa no Pentecoste, quando as línguas eram “estranhas” para aqueles que falavam, mas conhecidas para os ouvintes.

### **Um Testemunho tanto para Judeus como para Gentios**

No Pentecoste o principal objetivo do dom de Deus era a conversão do Seu povo Israel, mas com Cornélio e sua casa o círculo foi ampliado para incluir o de fora, o Gentio. Podemos bem imaginar a incomodada justiça própria com a qual os irmãos Judeus Cristãos desafiaram a Pedro e seus companheiros depois do emocionante episódio na casa de Cornélio: “Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles” Atos 11:3 (NVI).

Igualmente deveríamos bem imaginar a incredulidade se tornado santa alegria quando Pedro começou a “relatar detalhadamente o assunto desde o início” Verso 4. Tal como os companheiros Hebreus de Pedro na casa de Cornélio, que ficaram admirados “porque sobre os Gentios também foi derramado o dom do Espírito Santo” (Atos 10:45), os irmãos preconceituosos de Jerusalém ficaram maravilhados. “Quando eles ouviram estas coisas, eles mantiveram sua paz, e glorificaram a Deus dizendo: ‘Então Deus também concedeu arrependimento para a vida aos Gentios’” Atos 11:18.

Não existe evidência nestes eventos que o Espírito Santo e o dom de línguas eram em algum sentido diferentes da experiência no dia de Pentecoste. Existia uma boa razão porque o círculo familiar de Cornélio devia falar em línguas, pois de outra maneira os companheiros de Pedro não aceitariam estes Gentios como recebedores válidos do poder do Espírito Santo. Isto, novamente, era outro

domsinal, testificando aos relutantes Cristãos Hebreus que dali em diante a igreja de Cristo devia receber homens de toda nação sob o céu.

Exatamente que língua foi falada através do dom na casa de Cornélio não é declarado. Porém não é provável que estes Gentios piedosos louvassem a Deus na própria língua dos seus irmãos Hebreus incrédulos—Aramaico ou Hebraico?

### **Os Conversos de João Batista em Éfeso—Atos 19:1-7**

O próximo caso nos leva a um encontro entre doze conversos de João, ensinados por Apolo, um Judeu Alexandrino, e o apóstolo Paulo em Éfeso. O grande apóstolo agora era preeminentemente “o apóstolo aos Gentios.” Ele tinha prometido retornar à cidade de Éfeso (At 18:21), e ao fazê-lo ele encontrou “certos discípulos.”

Tal como o mestre deles, Apolo, seu conhecimento do ensino Cristão devia ter sido limitado, como esta pergunta revela: “Ele lhes disse: Vocês receberam o Espírito Santo visto que vocês creram? E eles lhe disseram: ‘Nós nem se quer ouvimos se existe algum Espírito Santo’” Atos 19:2.

Estas pessoas pareciam conhecer pouco além do que João Batista tinha ensinado sobre arrependimento, transmitido a eles por Apolo. Paulo aparentemente tomou como garantido que todo Cristão nascido de novo deve ter recebido o Espírito Santo. Em qualquer conversão verdadeira o Espírito Santo realiza um milagre levando o pecador a uma experiência de “justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo” Romanos 14:17.

Apenas parcialmente instruídos, estas pessoas haviam sido batizadas “no batismo de João.” Paulo continuou a instruí-los na fé Cristã. Nem tudo do seu discurso é dado, mas é claro que Paulo não os batizou sem doutrinação Cristã. O ápice da instrução de Paulo é declarado explicitamente: “João verdadeiramente batizou com o batismo de arrependimento, dizendo às pessoas, que elas deviam crer naquele que viria depois de ele, isto é, em Cristo Jesus” Atos 19:4.

Claramente esta centralização de Jesus Redentor é o ponto essencial na conversão destas pessoas, não o dom de línguas subsequente. Estes conversos de Apolo estavam “na metade do caminho para casa,” alguém disse, “entre o Judaísmo e o Cristianismo,” e Paulo os levou pelo resto do caminho e os batizou em Cristo. Para ele havia apenas “um Senhor, uma fé, um batismo” Efésios 4:5.

“E quando Paulo impôs suas mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles; e eles falaram em línguas, e profetizaram” Atos 19:6.

Neste lugar Lucas usa a palavra *glōssa* ao registrar o dom de línguas, a mesma palavra usada em Atos 2:4,11 e 10:46, e não há razão para dar qualquer outro significado além de linguagens ou línguas conhecidas. Ele não foi outro derramamento Pentecostal. Ele teve seu efeito sobre os Judeus, como no Pentecoste, porém desta vez o local era um centro de vida Gentílica. Por esta razão tanto Judeus como Gentios estavam maravilhados e profundamente convictos para a glória de Deus. Eles foram qualificados por este dom para proclamarem o evangelho em Éfeso e em outras partes.

### **Quão Espalhado Estava o Dom de Línguas?**

Certamente não escapou ao leitor o pensamento que estas três passagens que estudamos no livro de Atos (2:4; 10:46; 19:6) são apenas três incidentes num período de tempo. Não há evidência que o dom de línguas estava espalhado, ou era uma experiência universal na igreja primitiva. Permitiremos que S. Lewis Johnson, Jr., sumarie para nós:

“O dom de línguas de acordo com Atos era um dom que habilitava seus recebedores a falarem línguas desconhecidas, ou linguagens, em certos tempos determinados pelo Espírito Santo a fim de autenticar a mensagem da igreja primitiva na presença dos Judeus. Que isso não era praticado pelos



crentes na igreja primitiva é evidente de sua ocorrência limitada no período de Atos, bem como das declarações específicas nas epístolas (cf. 1 Co 12:30; Hb 2:3, 4).” —*Biblioteca Sacra*, Outubro de 1963.

Qualquer conclusão que o dom de línguas era universal na igreja primitiva não é substanciado no livro de Atos. Nem devemos concluir que os poucos exemplos especificados de recebimento de “línguas” implicam poder espiritual adicionado acima do que é visto em outros crentes.

“Ao lado de seus primeiros testemunhos e ‘profecias,’ existem quaisquer provas Bíblicas que a família de Cornélio ou os doze Efésios eram mais poderosos ou úteis na igreja de Cristo do que era Dorcas ou Lídia? Certamente todo Cristão sincero concordará que não há evidência na Bíblia.” —H. J. Stolee, *Speaking in Tongues*, página 44.

Os exemplos registrados do dom de línguas no livro de Atos, como vimos, não apresentam qualquer grande problema. Mas descobriremos questões mais complicadas na primeira carta aos Coríntios. Aparentemente as igrejas de Corinto tinham dificuldades de muitas espécies, incluindo problemas na ordem da igreja como o resultado de falar em línguas, como veremos agora.

### **3. Outra Evidência do Novo Testamento “Ser Cheio do Espírito”**

Se, como alguns devotos do dom de “línguas” dizem, este dom deve ser a experiência normal dos Cristãos cheios do Espírito, então temos algumas passagens embaraçosas no Novo Testamento a serem explicadas. Devemos observar brevemente algumas de elas aqui.

Quando nossos amigos Pentecostais falam de “esperai,” eles pressupõem que o que Jesus queria dizer com “Esperai, ... até que sejais revestidos com o poder do alto” (Lucas 24:49), era para esperar, ou aguardar, a vinda do Espírito. Desse modo, os crentes decidem hoje permanecer em oração, louvor, e adoração durante longos encontros, até que alguma coisa aconteça—e frequentemente ela acontece tarde da noite. Em outras palavras, o crente decide que ele está indo procurar e obter o dom de línguas. Obviamente as palavras de nosso Senhor proibiram a pregação universal do evangelho até que os discípulos fossem preparados pelo Espírito Santo, não necessariamente com o dom de línguas.

É verdade que em Efésios 5:18 o apóstolo Paulo diz, “sejais cheios com o Espírito,” mas nenhuma palavra no contexto, nem no capítulo como um todo, pode justificadamente fazer este verso significar: “Ajuste sua mente para procurar, esperar, trabalhar para o Espírito, e você falará em línguas.” O dom de “línguas” nem mesmo está implícito como a experiência normal de cada crente.

Além disso, uma olhada rápida em Efésios, capítulos cinco e seis, mostrará que Paulo está falando do “caminhar em amor” (5:2) do crente, ou sua vida diária em Cristo, a qual envolve pureza moral, falar circunspecto, evitar as “obras das trevas,” precaução para com os perigos dos tempos, sobriedade, gratidão, relacionamentos conjugais felizes, agindo como membros do corpo de Cristo, horando os pais, e em geral permanecer como testemunhas destemidas para Deus. Nenhuma palavra é dita a respeito de “línguas” para tais crentes. Mas é significativamente declarado: “Pois o fruto do Espírito está em toda bondade e justiça e verdade” Efésios 5:9.

Quando alguém chega a tomar a decisão de obter o dom de línguas, encontramos esta declaração categórica sobre a soberania da vontade de Deus: “Porque a um é dado pelo Espírito a palavra de sabedoria; a outro a palavra de conhecimento pelo mesmo Espírito; a outro fé pelo mesmo Espírito; a outro os dons de cura pelo mesmo Espírito; a outro a operação de milagres; a outro profecia; a outro discernimento de espíritos; a outro diversas espécies de línguas; a outro a interpretação de línguas; mas todos estes operam por um e o mesmo Espírito, dividindo a cada homem individualmente como Ele deseja” 1 Coríntios 12:8-11.

A última frase mostra que a presença de qualquer dom do Espírito Santo depende da decisão de Deus, não da vontade do homem. Outras traduções desta frase são: “Quem reparte a cada um como Ele

quer.” RSV. “Quem distribui a cada homem individual, como Ele quer.” Phillips. “Distribuindo-os separadamente a cada indivíduo à vontade.” NEB.

Deus nos coloca como membros em Seu corpo, a igreja, e nos dá poder em Sua própria sabedoria com dons espirituais de caráter variado para a edificação da igreja como um todo. “Mas Deus colocou os membros cada um de eles no corpo, *como Lhe agradou*” 1 Coríntios 12:18.

## O Significado do Silêncio

O livro de Atos tem sido chamado de “Os Atos do Espírito Santo” por alguns estudiosos porque o lançamento do evangelho de Cristo ao mundo é aqui registrado como a obra do Espírito através de homens e mulheres dedicados. Devemos presumir que este livro, de os livros do Novo Testamento, estabelece claramente uma resposta à questão se o dom de “línguas” deve ser considerado como a experiência normal do Cristão.

O que encontramos é que a palavra Grega *glōssa*—língua, linguagem, é usada seis vezes em Atos. Dois destes textos (Atos 2:3, 26) não fazem referência ao dom de línguas, desse modo apenas quatro vezes nos vinte e oito capítulos deste livro esse dom é apresentado (Atos 2:4, 11; 10:46; 19:6).

Os primeiros dois destes quatro textos se referem ao mesmo evento—o Pentecoste. Portanto no máximo apenas três incidentes envolvendo o dom de línguas são registrados neste movimentado livro de ação da história da igreja primitiva. (Naturalmente, não existe, de fato, referências ao dom de línguas nos quatro Evangelhos.)

Porém a escassez de evidência corre muito mais profunda do que isto. Existiram 3.000 conversos no dia de Pentecoste. Veja Atos 2:41, 42. Em Atos 2:47 outros são mencionados: “O Senhor adicionava diariamente à igreja todos quantos deviam ser salvos.” Então em Atos 4:4 cerca de 5.000 conversos são mencionados. Além disto é declarado em Atos 6:7, “A palavra de Deus crescia; e o número de discípulos se multiplicava grandemente em Jerusalém; e um grande grupo de sacerdotes era obediente à fé.”

Qualquer um deste vasto crescimento dos membros da igreja primitiva desfrutou a experiência de “línguas” como uma parte da vida Cristã normal? Existe silêncio sobre o assunto. Eles tinham o dom do Espírito Santo sobre eles, porém nenhum dom de línguas, pelo que sei, é registrado.

Entretanto, lemos, que um grande número de crentes “eram todos cheios com o Espírito Santo, e eles falavam a palavra de Deus com ousadia” Atos 4:31. Também não será considerada como indicando uma comparação, esperamos, se dissermos que o que é necessário hoje é de mais santa ousadia para proclamar o evangelho de salvação a um mundo que está perecendo, em vez de mais exibições estáticas a serem desfrutadas dentro de nossas igrejas ou lares.

Um leitor cuidadoso dos milagres de várias espécies, e de outros eventos de projeção no livro de Atos, observará que o Espírito Santo estava operando poderosamente. Contudo, não existe experiência de línguas registrada. Veja Atos 3:1-11; 6:3-8; 9:36-42; 16:25-34; etc.

Novamente, tomemos os personagens de projeção no livro de Atos, ao lado de Paulo e Pedro. Existem, por exemplo, Estevão, Tiago, Ágabo, Simeão, Filipe, Silas, Timóteo, Barnabé, Lídia, Dorcas, Crispo, Apolo, Áquila, Priscila, para nomear apenas uns poucos. Estes realizaram grande serviço para Deus, porém não sabemos nada da experiência de “línguas,” conhecidas ou desconhecidas, em qualquer um de eles. Como muito mais excitante e sensacional o livro de Atos teria sido se “línguas” tivessem sido apresentadas em todo crente! Porém evidentemente isto não estava no propósito de Deus. Don W. Hills afirmou: “É da natureza humana desejar exaltar o dramático. O Livro de Atos evita isto com êxito.”— *What Can Tongues Do for You?*, p. 28.

Ao lado da evidência que estabelecemos do livro de Atos e da Primeira Epístola aos Coríntios, não existe nada mais registrado no Novo Testamento sobre o dom de línguas. Isto é significativo. Mas,

para que ela não seja considerada uma evidência negativa, devemos lembrar das muitas declarações concernentes à necessidade do Espírito Santo na vida de todo crente. Ninguém minimize a importância do Espírito Santo na vida do Cristão.

### **A Necessidade do Espírito Santo**

Jesus disse a Nicodemos: “A menos que um homem seja nascido da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus” João 3:5. Isto é uma referência a ser “nascido de novo,” como no verso 3; e no verso 8 é dito que esta experiência é difícil de ser explicada. Ela é uma mudança miraculosa operada na pessoa que confessa seus pecados e que deseja ser “vivificada,” ou tornada viva, em Cristo. Efésios 2:5.

Para tais pessoas convertidas a Jesus, quando Ele deixou a terra, prometeu a presença permanente do “Confortador, o Espírito Santo” João 14:26, ARV. O propósito da missão do Espírito Santo era dar aos crentes a compreensão da presença de Cristo, glorificar a Cristo na vida Cristã, ensinar, e guiar nos caminhos da verdade. Veja João 16:7, 8, 13, 14. O Espírito Santo devia revelar “as coisas profundas de Deus” ao crente (1 Co 2:10), sela-lo como propriedade do próprio Deus (Ef 1:13), e ser a segurança da presença de Cristo com Sua igreja “até o fim do mundo” Mateus 28:20. Veja também João 14:21-23.

Os crentes, portanto, devem ser homens e mulheres possuídos pelo Espírito. Romanos 8:9. Mas em nenhuma parte nesta e em muitas outras referências à obra do Espírito encontramos a mais leve insinuação que alguma forma do dom de línguas devia ser o fruto ou o dom do Espírito Santo na vida de *todo* crente. Em vez disso, é declarado especificamente que “o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fé, mansidão, temperança” Gálatas 5:22, 23. Cristãos mostrando qualquer um destes frutos em suas vidas devem desfrutar “justiça, paz, e alegria no Espírito Santo” Romanos 14:17. O leitor poderia cuidar de observar os *frutos* do Espírito em Gálatas 5:22, 23 e comparalos com os nove *dons* do Espírito em 1 Coríntios 12:4-10. Deve ser observado que Paulo oferece uma segunda lista dos dons em 1 Coríntios 12:28, e que o dom de línguas aparece em último lugar em cada uma de elas, apesar de que importância indevida não deve ser ligada a este fato.

Existe uma grande quantidade de ensino no Novo Testamento sobre a pessoa e funções do Espírito Santo; mas com notavelmente poucas exceções que temos mencionado, existe pouco sobre o dom de línguas. Estes Cristãos primitivos “foram a todos os lugares pregando a Palavra”; eles testemunharam “a morte de Cristo” para Cristo; eles enfrentaram uma hostilidade furiosa em quase todos os lugares; “eles viraram o mundo de cabeça para baixo” (Atos 17:6) —tudo pela capacitação do Espírito de Deus. Porém poucos, extraordinariamente poucos, e num número decrescente, foram escolhidos por Deus para exercer o dom de línguas. Isto coloca alguma ênfase na falta de importância relativa deste dom após seu uso inicial numas poucas ocasiões.

Se pudéssemos perguntar ao grande apóstolo Paulo qual era o seu desejo para o crente, ele diria: “Sigam a caridade, e desejam dons espirituais, mas preferivelmente que possais profetizar. ... Eu desejaria que falásseis com todas as línguas, mas preferivelmente que profetizeis” 1 Coríntios 14:1-5. Seria forçar o argumento ver aqui, uma vez mais, uma ênfase na falta de importância relativa a respeito do dom de línguas causador de problemas nas igrejas de Corinto?

Nem todos nós devemos falar em línguas, de acordo com Paulo. Mesmo os que falam são exortados a “desejarem sinceramente os melhores dons.” “E agora mostro-lhes um caminho mais excelente” 1 Coríntios 12:31. Amar todos os homens e pregar e se gloriar em nada mais a não ser a cruz de Cristo—isso é o caminho mais excelente. Gálatas 6:14.

#### 4. O Dom de Línguas em Corinto A Atmosfera Espiritual de Corinto

O apóstolo Paulo dedicou uma boa parte de sua primeira epístola aos Coríntios (capítulos 12 a 14), a uma discussão dos dons do Espírito Santo. Muito de seu conselho trata do dom de línguas.

Em Sua ascensão Jesus “deu dons aos homens” Efésios 4:8. Estes dons são listados como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Verso 11. O propósito desses dons espirituais é declarado no verso 12: “Para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.”

O tom espiritual da igreja de Corinto estava baixo. Isto é visto em quase toda a primeira carta de Paulo. Corinto neste tempo era uma cidade cosmopolitana, sofisticada, com interesses comerciais que traziam mercadores e marinheiros vindos do ocidente e do oriente. Ela era o lar do famoso templo de Afrodite, a deusa Grega do amor e da beleza, com 1.000 sacerdotisas prostitutas conduzindo seus ritos licenciosos na Acrópole Coríntia. Contudo, a cidade possuía uma aparência de cultura. Era comumente afirmado que um homem devasso com uma cultura exterior tinha “ido a Corinto”—uma expressão ainda usada hoje.

A igreja de Corinto era afetada por seu ambiente. Ela era dotada mas não espiritual. Ela era orgulhosa, e inclinada a desprezar a simples Palavra de Deus. Tais textos como 1 Coríntios 4:6-10, 18; 5:2; 14:37, e capítulos 8 e 12, descrevem uma igreja que era arrogante e autossuficientes. Ela também era uma igreja contenciosa (1 Coríntios 1:11), e fornicação de uma espécie odiosa existia em suas fileiras (1 Coríntios 5:1).

#### Os Dons Espirituais em Lugares Incomuns em Corinto

Foi para tal igreja que o dom de línguas veio como um dos muitos dons espirituais (1 Co 12:110). Estes nove dons eram: sabedoria, conhecimento, fé, cura, milagres, profecia, discernimento, línguas e interpretação (versos 8-10). Acima de todos os outros, línguas parecia ser o dom no qual os Coríntios se gloriavam. Isso era indubitavelmente uma superestimação que Paulo procurou ajustar.

Em 1 Coríntios 12:3 o apóstolo diz: “Eu os fiz entender, que nenhum homem *que fala pelo Espírito de Deus* chama Jesus de amaldiçoado.”

As palavras em itálico—*en pneumatí theou lalon*—são intimamente aparentadas às suas palavras em 1 Coríntios 14:2, usadas para o falar em línguas. Parece incrível que um homem pretendendo falar em línguas poderia anatomizar Jesus (“amaldiçoado” vem da palavra Grega *anathema*), contudo aparentemente tal linguagem apavorante era usada, provavelmente pelos praticantes pagãos na presença dos novos conversos Cristãos sob a aparência externa de um suposto dom espiritual de línguas.

Existiram outros excessos que apareceram nesta igreja. As mulheres foram exortadas a “manterem silêncio nas igrejas,” não porque era errado que elas participassem da oração e louvor (veja 1 Coríntios 11:13), mas porque mulheres pagãs primitivas muito evidentemente tinham expressado opiniões.

O fato é que a igreja Cristã neste tempo ainda não tinha desenvolvido um conjunto de formas e ordens de culto. Consequentemente os conversos pagãos não estavam acostumados a fazer “todas as coisas...decentemente e com ordem” (1 Co 14:40). Até mesmo a sagrada Ceia do Senhor tinha se tornado uma imitação burlesca de reverência por sua orgia e bebedeira (1 Co 11:20-22).

A esta espécie de atmosfera veio o dom de línguas. Obviamente havia pessoas sinceras e talentosas nas igrejas de Corinto, de outro modo nenhum dom espiritual genuíno teria aparecido. Ele era um dom incomum num ambiente incomum. Devemos agora examinar a questão das línguas neste cenário local com mais detalhes.

## Paulo e o Dom de Línguas em Corinto

O apóstolo não está procurando recomendar ou exaltar o dom de línguas quando comparado com outros dons. Primariamente ele exorta estes Cristãos sobre a necessidade da prática da caridade ou amor: “Embora eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, eu me tornaria com um som de metal, ou um címbalo que retine” 1 Coríntios 13:1.

A expressão “línguas de homens de anjos” é, na verdade, linguagem retórica usada para enfatizar o amor como um dom de maior importância do que qualquer outro. Os primeiros três versos deste capítulo enfatizam a necessidade absoluta do amor.

Na última metade do capítulo do amor (versos 8-13) é feita uma declaração apeladora sobre a natureza duradoura do amor, como mostra esta comparação:

1. Amor – nunca falha.
2. Profecia – falharão.
3. Línguas – cessarão.
4. Conhecimento – desaparecerá.

Consequentemente a ênfase principal está sobre a natureza temporária das línguas, não sobre sua transcendência sobre outros dons do Espírito. Evidentemente existia uma supervalorização das línguas em Corinto. Um Cristão sob a influência de qualquer outro dos dons espirituais não é menos poderoso, ou rebaixado à vista de Deus, do que aquele em quem o dom mais espetaculoso de “línguas” aparece. Pois o que vale aqui, é que notamos que o dom de “línguas” é mencionado próximo dos últimos dois da lista de dons em 1 Coríntios 12:8-10, 28-30. Se devemos falar em termos de preeminência, então o amor divino como um dom de Deus é um dom espiritual de projeção. Há curiosidade em descobrir se este dom supremo do amor aparecesse num grande número de Cristãos, se haveria tanto clamor e anelo pelo dom mais espetaculoso de línguas. Com mais amor, certamente existiria mais poder divino na igreja para o melhoramento ou solução dos problemas do mundo e para o testemunho Cristão universal.

O dom de línguas em Atos era reconhecido como uma extraordinária capacitação divina para uma ocasião única, e ele não causou confusão ou contenda entre os crentes. Entretanto, o dom de línguas em Corinto certamente criou problemas na igreja, e alguns destes problemas ainda são desconcertantes hoje.

O dom de línguas foi aqui acompanhado pelo dom de “interpretação de línguas” 1 Coríntios 12:10. Isto significa a interpretação de uma língua estrangeira? Se assim, então isto é semelhante à situação no Pentecoste. Ou ele se refere a uma linguagem do Espírito, conhecida apenas por Deus, que portanto dá a outro membro da igreja o dom de interpretação?

Em 1 Coríntios 14:2, 4, 13, 14, 19, 27, na RSV, a palavra “desconhecida” é omitida, mas não resolve o problema quando observamos a última parte do verso 2: “Porque aquele que fala numa língua não fala aos homens mas a Deus; pois ninguém o entende, mas ele profere mistérios no Espírito.”

Isto tem levado muitos a concluir que existe uma linguagem misteriosa do Espírito, que ninguém além daquele que recebe o dom entende. Consequentemente nenhum intérprete é necessário, e Deus é glorificado. Paulo, entretanto, parece responder isto afirmando: “Se você em proferir numa língua fala que não é inteligível, como alguém saberá o que é dito? Porque você estará falando ao ar” 1 Coríntios 14:9, RSV. Ele então continua a desvalorizar as “línguas” dizendo: “Visto que você está ansioso pela manifestação do Espírito, se esforce para primar na construção da igreja” Verso 12, RSV.

## **Outros Aspectos dos Dons Espirituais Em Corinto**

Paulo estava impressionado com a falta de edificação em algumas práticas da igreja de Corinto. Desse modo em 1 Coríntios 14:26 lemos: “Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, tem uma doutrina, tem uma língua, tem uma revelação, tem uma interpretação. Todas as coisas sejam feitas para edificação.”

Estes Coríntios impulsivos, sem a experiência da doutrina Hebraica e faltos em formas reverentes de adoração, estavam ansiosos para participar dos cultos da igreja. Alguns gostavam de adorar com música (os salmos), outros tinham aptidão para o ensino, ainda outros desejavam comunicar algum conhecimento que sentiam ter recebido de Deus, e línguas e suas interpretações também eram preeminentes. Estes Coríntios eram ansiosos, contenciosos e frequentemente imaturos. Evidentemente às vezes sua ansiedade era totalmente marcante, e isto levou à exortação de Paulo que cada parte do culto deveria ser edificante e realizada com decência e com ordem (1 Co 14:40). “Deus não é autor de confusão,” ele admoestou, “mas de paz, como em todas as igrejas dos santos” Verso 33.

Não é improvável que estes membros da igreja desejassem provar que as exibições de fala estática no culto pagão também poderiam ser duplicadas no culto Cristão. Exclamações incoerentes eram comumente usadas pelos idólatras em seu culto.

Seja qual for a razão, estes Cristãos Coríntios foram admoestados a conter suas emoções com respeito às línguas. Aparentemente muitos também buscavam este dom acima dos outros. Isto levou Paulo a dizer: “Portanto as línguas são para um sinal, não para os que creem, mas para os que não creem: mas o profetizar não serve para os que não creem, mas para os que creem. Se portanto toda a igreja se reunir num lugar, e todos falarem em línguas, e ali chegarem aqueles que são ignorantes, ou descrentes, eles não dirão que vocês estão loucos?” 1 Coríntios 14:22, 23.

As línguas são aqui ditas serem um sinal da autenticidade do mensageiro para os descrentes, enquanto que o profetizar era um sinal para os crentes. E falar muito em línguas de uma vez levava a uma aparência de demência ou delírio motivando pela embriaguez. Esta espécie de demonstração confusa entre os Cristãos (veja 1 Co 14:23, 26-33, 40) deve ter sido aflitiva. Não é de admirar que o apóstolo teve que dizer: “Ora a respeito dos dons espirituais, irmãos, eu não os teria como ignorantes. Vocês sabem que vocês eram Gentios, conduzidos por estes ídolos mudos, exatamente quando vocês eram conduzidos” 1 Coríntios 12:1, 2.

Uma vez eles tinham sido conduzidos pelos excessos pagãos. Eles agora estavam em perigo do zelo excessivo na igreja Cristã, e isso poderia facilmente leva-los ao engano satânico. O dom de línguas não devia se tornar uma confusão de línguas.

## **Algumas Conclusões**

Agora estamos prontos para formular algumas conclusões sobre o dom de línguas Coríntio.

1. Entre os dons espirituais em Corinto houve uma considerável manifestação do dom de línguas (1 Co 14:13, 26). O apóstolo Paulo reivindicava possuir este dom (1 Co 14:18). Estes fatores sugerem um dom de línguas genuíno, que não pode ser rebaixado pelo excesso e abuso por parte de alguns membros da igreja.
2. Existia um zelo excessivo para obter e demonstrar publicamente o dom de línguas. 1 Coríntios 14:23. Isto levou Paulo a aconselhar os crentes a “desejar verdadeiramente os verdadeiros dons,” e o maior de eles era o amor Cristão (1 Co 12:31; 13:13).
3. O dom de línguas era inferior ao dom de profecia (1 Co 14:1). Algumas igrejas Cristãs primitivas parecem ter desprezado a profecia (1 Ts 5:20). Corinto pode ter sido culpada de cultivar o

dom espetaculoso de línguas e ter negligenciado o dom de tornar conhecidas, ou testemunhar, as verdades do evangelho.

4. Falar em línguas era, exceto onde ela era uma língua estrangeira conhecida como no Pentecoste, falar mistérios “a Deus” (1 Co 14:2). “Mistérios” em Romanos 11:25 eram as verdades do evangelho desconhecidas aos não iniciados, tais como a rejeição de Israel e “a plenitude dos Gentios.” Em Romanos 16:25 Paulo usa a expressão “revelação do mistério” para significar a plena revelação do evangelho através da pregação. Se esta manifestação de línguas em 1 Coríntios 14:2 se referir ao falar ou linguagem do Espírito conhecida somente por Deus, ou através de um intérprete escolhido por Ele, então resultam duas conclusões: (a) Isto foi diferente do derramamento no Pentecoste uns vinte e cinco anos antes; (b) esta manifestação pretendia fortalecer a fé dos novos conversos, e não satisfazer ou honrar o recebedor do dom (1 Co 14:22, 24). Estas considerações ainda nos deixam para responder a questão: Tal dom como este permaneceu com a igreja Cristã durante e depois dos dias do Novo Testamento? Para isso devemos apelar para as páginas da história da igreja.

5. Nos cultos na igreja não devia haver confusão causada pelo falar em línguas simultâneo, mas cada um por vez deveria falar e se somente se uma pessoa interpretasse para a congregação (1 Co 14:27). *Sem um intérprete, o silêncio era a regra.* Verso 28. Os Coríntios tinham quebrado este preceito. A prática moderna grandemente o quebra também.

6. A situação na qual muitas pessoas falam ao mesmo tempo, aparentemente em alguma forma estática de falar, com ou sem interpretação, ou até mesmo através do dom de profecia, é rigorosamente reprovado da seguinte maneira: “Deus não é o autor de confusão, mas de paz, como em todas as igrejas dos santos” Veja 1 Coríntios 14:26-33.

7. Embora exortasse os crentes em Corinto a “ansiar verdadeiramente os melhores dons” do Espírito, Paulo exalta o amor como “um caminho mais excelente” e eleva a profecia (“isto é, o dom de interpretar a vontade e o propósito divinos” [1 Co 12:10, *The Amplified New Testament*]) acima das línguas. O apóstolo está procurando corrigir abusos no uso de línguas, contudo ele não condena o dom de línguas genuíno porque algumas vezes o espúrio se manifestava.

8. Os três capítulos sob consideração (1 Co 12, 13, e 14) são a *única* referência Escriturística ao dom de línguas fora daquelas que observamos no livro de Atos. Isto sugere que entre cerca de 57 A.D., quando as cartas aos Coríntios foram escritas, e cerca de 96 A.D., quando o livro de Apocalipse é crido ter sido escrito, o dom de línguas era de pálida significância. Mais tarde desenvolveremos uma boa razão para isto.

## **5. Do Novo Testamento à Reforma Os Primeiros Quatrocentos Anos da Era Cristã**

Não apenas as páginas posteriores do Novo Testamento são silentes sobre o dom de línguas, nem existe evidência concreta do dom genuíno durante os primeiros 200 anos da Era Cristã.

A primeira referência que podemos encontrar é no tempo de Irineu, bispo de Lion, martirizado em 202 A.D. Isto atesta apenas que o bom bispo tinha ouvido que em certos lugares existiam pessoas que falavam em todas as espécies de linguagens. Um pouco antes do tempo de Irineu um contemporâneo seu, Justino Mártir (martirizado em 168 A.D.), relatou ter ouvido a respeito dos dons proféticos, porém não os chama de dons de “línguas.”

Alguns escritores mencionam os Montanistas como sendo entusiastas do dom de “línguas”. Eles eram seguidores de Montano, um cultista Frígio do segundo século que tentou restaurar a simplicidade e pureza Cristãs. Ele estabeleceu uma maneira rígida de vida, mas na verdade nada mais que um zelo ascético no cultivo de dons espirituais pode ser atribuído a ele.

Tertuliano (150-230 A.D.), que possuía simpatias Montanista, era presbítero de Cartago. Entre suas numerosas obras polêmicas está a bem conhecida *Contra Marcion*, em 5 e 8 volumes nos quais ele declara que possivelmente “línguas” apareceram entre os Marcionitas.

Um dos mais famosos de todos os Pais da Igreja Primitiva foi Orígenes (185-253 A.D.), um homem devoto famoso por seus escritos exegéticos. Sua *Hexapla*, um arranjo em colunas das Escrituras Hebraicas e cinco versões Gregas delas, se tornou uma fonte valiosa para pesquisa textual das Escrituras. Ele reivindicou que no terceiro século existiram certos profetas que falavam em línguas, porém os detalhes que ele deu sugerem elocuições proféticas, e nem mesmo é claro se ele estava falando de Cristãos ou de outros beatos.

Mais para o final do quarto século o orador da voz de ouro João Crisóstomo (347-407 A.D.), Patriarca de Constantinopla, escreveu um comentário sobre 1 Coríntios 12 no curso do qual, referindo-se aos dons do Espírito e especificamente ao dom de línguas, ele disse:

“Todo este lugar é muito obscuro: porém a obscuridade é produzida pela nossa ignorância dos fatos referidos e pela interrupção, sendo tais então usadas como para acontecer mas agora não mais acontece.”—Homilia XXIX, *The Nicene and Post-Nicene Fathers*, 1ª Série, Vol. 12, p. 168.

Este mesmo bom João Crisóstomo comparou repetidamente os dias apostólicos com os seus, apontando que o estabelecimento da verdadeira religião através de Jesus Cristo trouxe a era da fé; e portanto milagres, nos quais ele incluía o dom de línguas, não eram mais necessários. Veja suas extensas homilias no *The Nicene and Post-Nicene Fathers*, 1ª Série, vols. 9 a 14. É verdade que uma referência aos relatos da existência de “línguas” entre certos grupos é feita, por exemplo, por Agostinho no quarto século, mas elas são tão poucas e vagas que são insignificantes para nosso argumento aqui.

### **O Que Esta Evidência Significa?**

Isto é quase toda evidência relevante que podemos encontrar, em cerca de quatro séculos e meio, e é significativo o suficiente para requerer algum comentário.

Primeiro, a época do Pentecoste até o fim do primeiro século—a Era Apostólica—viu uma disseminação mais espalhada do evangelho do que qualquer período comparado jamais viu. Ela iniciou com uma poderosa confirmação no derramamento do Espírito Santo em dons para várias pessoas. Para que toda a multidão reunida em Jerusalém pudesse ouvir, o dom de línguas apareceu. Isto serviu o propósito divino na ocasião de maneira única. À parte de duas ou três manifestações menores, este dom se tornou cada vez menos aparente; e, depois dos episódios de Corinto já estudados, ele quase desapareceu da história registrada. Provavelmente o dom de línguas esteve com os crentes Cristãos durante um quarto de século entre o dia de Pentecoste e os episódios de línguas em Corinto, mas nenhum registro do Novo Testamento confirma isto. Tivesse as línguas na ordem Pentecostal sido um fator principal na obra do Espírito Santo, algumas referências, canônicas ou não canônicas, teriam chegado a nós. Porém existe silêncio.

Isto significa que o Espírito Santo foi retirado da igreja? Não pode significar isto, pois este foi o período durante o qual ocorreram os milagres e a pregação frutífera registrada em Atos, capítulos 3 a 12. Referências à presença e poder do Espírito Santo estão escritas em cada página destes capítulos. Este foi o início do período memorável durante o qual “a palavra de Deus cresceu e se multiplicou” Atos 12:24. Os crentes eram “todos cheios com o Espírito Santo, e eles falavam a palavra de Deus com ousadia” Atos 4:31. A palavra de Deus como o evangelho da graça redentora estava se espalhando como fogo neste período. Muitas cartas e documentos Cristãos também foram escritos; milhares de eles foram espalhados para todos os lugares, alguns de eles mais tarde se tornaram parte das Escrituras



Sagradas. Este seguramente era o dia do Espírito Santo na igreja, apesar do fato que o dom de línguas evidentemente diminuiu quando o evangelho se espalhou para lugares mais longínquos.

Segundo, de cerca de 31-63 A.D. é o período coberto pelo livro de Atos, do qual Lucas, provavelmente um Gentio, foi o autor. É comumente reconhecido que o livro conhecido como *Os Atos dos Apóstolos* é na verdade os atos do Espírito Santo através dos apóstolos e dos crentes primitivos. Três viagens missionárias de Paulo—a primeira (Atos 12:24 a 14:28), a segunda (Atos 15:36 a 18:22), e a terceira (Atos 18:23 a 21:17)—estão todas neste período. Durante os primeiros 100 anos da Era Cristã os crentes perseguidos da igreja primitiva “foram a todos os lugares pregando a palavra” Atos 8:4. Ousamos dizer que porque, junto com a história Coríntia desconcertante e o dom de línguas aparecendo cada vez menos no quadro, que o Espírito Santo estava sendo retirado? A evidência é que o dom de línguas genuíno, embora inquestionavelmente um dos dons do Espírito não era um dom permanente nem universal para a igreja Cristã do primeiro século.

Passamos agora a épocas subseqüentes à igreja do Novo Testamento, e subseqüente aos Pais do quarto século.

### **A História da Línguas em Épocas Posteriores**

Seria presunção sugerir que depois dos períodos que temos discutido, Deus nunca usou novamente o dom de línguas. Ele bem pode ter usado todos os dons desde os dias do Novo Testamento como Lhe agradasse; porém sabemos pouco sobre eles.

O último livro da Bíblia—Apocalipse—foi provavelmente completado ao redor do ano 96 A.D. Desde então por vários séculos os escritos do Novo Testamento e muitas outras cartas e manuscritos Cristãos altamente considerados circularam privadamente. No quarto século o cânon das Escrituras do Novo Testamento estava fixado, e a Bíblia como a temos agora era aceita por uma maioria de líderes Cristãos.

O leitor terá observado que com o passar do tempo a Bíblia esteve se tornando disponível e o dom de línguas esteve desaparecendo do uso entre as igrejas. E no tempo em que o cânon estava fixado, este dom tinha quase cessado. Poderia ser que, visto que temos que viver pelos padrões da Palavra Santa, encontrando ali nosso conhecimento de Deus e da verdade bem como o poder que ilumina e salva, Deus viu que as línguas Pentecostais eram menos necessárias para Sua igreja?

“Existe ... um poder que opera maravilhoso, no sangue,” costumamos cantar. Onde somente aprendemos sobre o “sangue do Cordeiro” derramado? Apenas na preciosa Palavra de Deus. Se O servimos com devoção, não precisamos de alegria através de dons externos, por que temos o fogo de Deus em nossas almas. Deus poderia, de fato, usar qualquer dom através de Seus servos se Ele visse que existisse necessidade. Que precisamos do Espírito Santo, afirmamos novamente, está fora de questão. Porém existe uma questão quanto a se necessitamos de “línguas,” como algumas pessoas sugerem, como a prova principal da presença de Deus.

### **A Idade Média**

Longas trevas de cerca de mil anos nos confrontam aqui. Historiadores seculares são naturalmente céticos sobre as manifestações espirituais incomuns, e poucos devotam espaço para eles. Historiadores da igreja também têm sido conservadores, quer evitando menção de tais coisas ou apresentando-as com ceticismo. Apologistas religiosos têm nos dado muito frequentemente, quadros exagerados de superstições e mitos. Como George W. Dollar coloca na *Biblioteca Sacra*, Outubro de 1963, “Aqui estamos lidando tanto com o que é supersticioso, místico, inexplicável, espantoso, sobrenatural e monástico que alguém deve ser extremamente cuidadoso ao pesquisar exemplos de

espiritualidade enraizados profundamente no Novo Testamento, e especialmente isto deveria ser verdade no caso dos dons.”

Existem referências na história da igreja a certos monges eremitas do décimo terceiro e décimo quarto séculos que falaram outra além da sua língua materna, e o famoso Francisco Xavier no décimo sexto século reivindicou ser capaz de usar uma linguagem entendida na Índia. Mas cautela é a garantia na aceitação destas reivindicações incompletas.

B. B. Warfield, em *Milagres Ontem e Hoje*, página 127, aponta que a Igreja Romana reivindica “poderes miraculosos numa doação permanente.”

## **Nos Tempos da Reforma**

Se existe qualquer era na história da igreja, desde os dias dos apóstolos, quando algum sinalevidência da presença divina pudesse ser esperado, seguramente ele é o tempo da Reforma do décimo sexto século. Trevas espirituais tinham se estabelecido sobre as almas dos homens, com a corrupção prevalecente, perseguição, ignorância e superstição. A grande igreja era espiritualmente apática e sem poder. Almas sinceras aqui e ali podiam apenas orar: “Por quanto tempo, Oh Lord?”

Então a hora para a reforma soou, e pessoas piedosas foram reavivadas por outro grande derramamento do Espírito Santo, indubitavelmente o maior desde os tempos do Novo Testamento. O dia em que Lutero, Melanchton, João, eleitor da Saxônia, e outros apresentaram suas crenças Reformadas diante do Imperador Carlos V tem sido chamado de “o maior dia da Reforma, e um dos mais gloriosos na história do Cristianismo e da humanidade.”

O despertamento do décimo sexto século foi marcado pela virilidade de suas crenças doutrinárias—pecado, justificação pela fé, a inspiração da Escritura, o sacerdócio de Cristo, etc. O excitação desses tempos animadores produziu acusações de extremismo contra os Protestantes, e realmente houve casos aqui e ali de emocionalismo e ebulição estática. Um número entre os Anabatistas, os Munsteritas e os Albigenses de Languedoc foram considerados fanáticos. Mas, permitindo a possibilidade de extremismo quase inevitável em tempos excitantes, muitas destas acusações foram dirigidas contra eles por seus amargos inimigos.

Doutrinas Bíblicas, estudadas e proclamadas com o poder do Espírito Santo, foram a base da Reforma. Porém estudamos em vão para encontrar o genuíno dom de línguas neste grande levante espiritual. De todos os pregadores eminentes, eruditos e escritores produzidos pela Reforma, nenhum credita o dom de línguas desempenhando uma parte neste notável despertar religioso.

Uma vez mais vemos prova histórica que o Espírito Santo estava poderosamente em ação sem empregar o dom que estamos estudando. Devemos concluir que a manifestação de línguas não é o único sinal—nem o mais importante—da presença e poder de Deus.

## **6. Dias Pós-Reforma Na França e na Inglaterra**

Isto nos traz aos tempos modernos, nos quais temos, em contraste com os mil e quinhentos anos ou mais, anteriores, uma abundância de evidência de movimentos de “línguas”. Juntos com os “pequenos profetas” de Devennc, França, no final do décimo oitavo século, quando crianças entre três a dez anos de idade se levantavam e pregavam em Francês correto, o próximo caso bem conhecido de “línguas” ocorreu na Inglaterra.

Um ministro Presbiteriano chamado Edward Irving, nascido em 1792, era um pregador poderoso e popular em Londres. Ele podia pregar por horas, e ele frequentemente orava em público durante trinta minutos. Ele pregava a doutrina do Segundo Advento iminente para grandes multidões com efeito de narração. Mas ele era de disposição profundamente emocional, e ele estabelecia grande tesouro de

conhecimento através de experiências subjetivas como provas da bênção de Deus. Ele e outros oravam durante longos períodos por renovação Pentecostal; e, de fato, coisas aconteciam.

Um por um, os membros de sua congregação ouviam barulhos estranhos e palavras ininteligíveis. Alguns passavam para um transe cataléptico. Alguns profetizavam eventos futuros em sua própria língua. Muitos oravam incessantemente por dias pelo “batismo de línguas” ou um “segundo Pentecoste.” (A Igreja Presbiteriana havia separado a ligação de Irving com eles, e ele era independente.)

O que vinha era um fanatismo terrível que finalmente naufragou. Cenas selvagens sob as “línguas” resultavam em eclosão, e logo apóstolos e profetas surgiram no grupo, reivindicando sucessão verdadeira proveniente dos Doze. Uma jovem mulher, Mary Campbell, reivindicava o dom de profecia. Vinham “revelações” fantásticas, tais como que as sociedades Bíblicas eram uma maldição. Finalmente as pessoas bem estáveis se retiraram. O Irving cheio de dons viu sua influência diminuir, e nuns poucos anos ele faleceu na melancolia. Tudo o que restou para nos lembrar deste movimento hoje é uma pequena igreja em Londres, a Católica Apostólica, com um número de seguidores minúsculo e uma pequena propriedade em Surrey. Os membros atuais não reivindicam afinidades com Irving em seu extremismo, e eles não se preocupam em lembrá-lo.

Um homem que se retirou do Irvingismo escreveu um *Narrativa dos Fatos*, na qual ele afirma o seguinte: “Era manifesto para mim que o poder era sobrenatural; portanto ele era um espírito. Pareciame portar testemunho para a obra e frutos do Espírito de Deus. A conclusão era inevitável que era o Espírito de Deus; e, nesse caso, a dedução era imediata que ele devia ser obedecido em todas as coisas ... Tremendo, portanto, é o engano se um espírito sedutor for acolhido como o Espírito Santo de Jeová. Quanto mais o Cristão piedoso for seduzido, mais implícita será a obediência ao espírito sedutor.” — Anderson, *The Gift of Tongues*, citado em Stolee, *Speaking in Tongues*, p. 62.

Quando os homens vagueiam longe dos ensinamentos da Palavra de Deus em sua busca por poder, eles podem entrar no domínio dos fenômenos psíquicos. Eles podem investigar nos domínios onde certamente incita poder espiritual, mas não o Espírito Santo de Deus. Tais enganos não contradizem a obra genuína do Espírito Santo, mas eles advertem sobre os possíveis enganos satânicos.

## **Na América do Norte**

A obra do Grande Reavivamento representado por Jonathan Edwards, em 1734, o qual foi apoiado por Whitefield, os Tennants, e outros, moveu-se desde Massachusetts sem interrupção até às colônias. Sob a poderosa e vívida pregação de Edwards, apareceram notáveis reações físicas, ou fenômeno motor, como aconteceu na obra de Wesley no décimo oitavo século. Emocionalismo exagerado às vezes produz tais reações, e Jonathan Edwards ocasionalmente tinha ouvintes gritando alto e caindo como homens mortos. Entretanto, não existe evidência que estes homens falavam em línguas, genuínas ou espúrias.

O movimento Pentecostal na América chega ao número de cerca de quarenta e cinco seitas que dão proeminência para o falar em línguas como parte do culto. Eles estão em todos os estados e além mar, e eles têm crescido rapidamente nos anos recentes. Este tipo de religião é relativamente novo na vida religiosa Americana. Ele certamente não era encontrado entre os Pais Peregrinos, os Puritanos, os Presbiterianos, os Metodistas ou outros dos dias primitivos. Um pouco dele apareceu entre os seguidores de Wesley, mas não floresceu por muito tempo. Os Mórmons estão entre os primeiros defensores das “línguas,” porque Joseph Smith tinha visões e revelações e cria no dom de línguas, pelo menos na maneira em que o *Livro de Mórmon* chegou a ele. A fundadora dos Shakers, “Mãe” Ann Lee, reivindicava um conhecimento de mais de setenta línguas. Todas as congregações deviam dançar e

gritar de alegria, e durante tais exercícios muitos de seus hinos eram compostos, mesmo embora com palavras incompreensíveis.

Os membros dos grupos de “línguas” naturalmente não gostam de ser lembrados de eventos ligados ao suposto dom de línguas ocorridos nos Estados do Sul dos E.U.A. Nossa referência a eles pretende apenas mostrar os perigos do extremismo que surge de outra maneira de desejos dignos da parte de pessoas sinceras.

Em Inez, Kentucky, no ano 1933, um grupo com práticas bizarras incitou comentários muito espalhados, tais como o seguinte:

“Esta comunidade insurgiu num rito fantástico denominado ‘a morte do pecado.’ Depois de um período de jejum, dança, encantamentos e falar em línguas desconhecidas estendido por aproximadamente uma semana, uma senhora idosa, Sra. Lucinda Mills, foi escolhida como um sacrifício humano e foi cozida até a morte por seu filho, John H. Mills. Foi afirmado que preparações estavam sendo feitas para queimar seu corpo sobre um altar tosco quando oficiais, atraídos pelo tumulto, invadiram a agitação onde os ritos estavam sendo realizados. Três outras mulheres tinham sido selecionadas para destinos semelhantes. No tribunal Mills proferiu apenas sons guturais, semelhantes à língua desconhecida, enquanto os serventes seguravam seu corpo numa cama estreita portátil.”—Elmer T. Clark, *The Small Sects in America*, ed. revisada, 1949.

Numerosas seitas surgiram por volta do ano 1900, com intenção em santidade, impecaminosidade, perfeição, poder espiritual. A maioria delas clamavam a Deus por restauração dos dons, especialmente o de línguas. Surgiram grupos na Virginia, Tennessee, e Kentucky reivindicando o cumprimento das palavras de Cristo: “Eles pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortal, ela não lhes fará mal; eles imporão suas mãos sobre o doente, e ele será recuperado” Marcos 16:18. Alguns destes desenvolveram os “cultos a serpente,” que ia a tais extremos que alguns estados tiveram que banir a manipulação de serpentes em cultos religiosos. As práticas de “línguas” continuaram sem serem perturbadas, e em alguns casos tomaram formas menos espetaculosas e mais respeitáveis.

Um grupo em Topeka, Kansas, no ano 1900 se propôs a estudar as Escrituras, porém estudaram pouco além de um “batismo” espiritual “com sinais.” Logo as “línguas” vieram e resultaram em muito excitação, até que finalmente os líderes caíram em má reputação. Depois disso Los Angeles se tornou o centro para este tipo de religião, notavelmente a velha Missão da Rua Azusa, onde adeptos reivindicavam ter produzido “um segundo Pentecoste.” Com o tempo a humilde missão deu lugar a templos mais pretenciosos e sofisticados, embora os cultos ainda fossem extravagantes, e tais sinais físicos como cura e línguas fossem enfatizados.

Não poucas tragédias morais, mentais e domésticas apareceram nestes movimentos que procuravam ostensivamente os dons do Espírito Santo. É desnecessário fazer mais do que menção sobre os numerosos casos de sensualidade e insanidade que podem ser encontrados registrados em obras prontamente disponíveis sobre o assunto.

### **Uma Experiência Pessoal**

Durante a Primeira Guerra Mundial, eu estava muito na companhia de um grupo de homens entre os quais havia um número de adoradores de persuasão Pentecostal. Eles me pressionavam incessantemente para ter uma mente aberta e frequentar sua igreja. Eu fui numa ocasião e me esforcei para avaliar minha experiência tão objetivamente quanto possível.

Havia muitos cânticos, que aumentavam gradualmente com o passar do tempo, com o bater palmas e barulhos com os pés. Então vinha um período de oração interrompido com muitas exclamações emocionais da congregação. No curso veio uma breve leitura de passagens bíblicas

relativas ao Pentecoste e dons espirituais. Então irromperam as profundezas emocionais para minha consternação quando um após outro testemunhava e nos exortava a nos “Rendermos ao Espírito!” “Entregue-se ao Senhor!” Muitas das pessoas começaram a gritar e a bater palmas. Então alguns começaram a gritar palavras além da minha compreensão, e algumas murmuravam e gemiam. Finalmente algumas caíram ao chão e ficaram ali rijas e com o olho vidrado. Outras estavam num estado de “espasmos” estáticos. Senti que estava na presença de uma influência totalmente estranha às minhas sensibilidades religiosas, e caminhei para fora para o ar fresco de Deus não impressionado que alguma presença divina tinha assistido àquele encontro.

Se tão somente estas pessoas tivessem entendido as palavras de Paulo em 1 Coríntios 14:27, 28: “Se algum homem fala numa língua desconhecida, que sejam dois, ou no máximo três, e cada um em sua vez; e que haja um intérprete. Mas se não houver intérprete, que ele se mantenha em silêncio na igreja; e que ele fale para si mesmo, e a Deus.”

Depois desta experiência eu poderia crer naquilo que antes soava incrível. Eu estava lendo um relato destas irrupções estaticamente emocionais no Sul dos E.U.A. de gritar e gemer, onde mulheres entravam em “espasmos” tão violentamente que “seus longos cabelos soltos estalavam quase tão alto como um chicote de um carroceiro.” Veja Clark, *The Small Sects in America*, ed. revised, 1949, p. 93. Depois de minha própria observação pessoal, sou muito menos cético daquilo que costumava pensar serem relatos exagerados por inimigos. Eles são muito tragicamente verdadeiros.

Sinais e exibições falsos, de fato, não negam a verdade que Deus deu dons para Sua igreja. Se hoje em vez de criar a atmosfera emocional, psicológica nascidas de nossas próprias tensões e determinações interiores, estivéssemos reunidos humilde e tranquilamente, estudando a Palavra para verificar a verdade de Deus e Sua vontade como fizeram os crentes na sala superior (Atos 1:14; 2:1), estas sessões desordenadas e não edificantes de “falar em línguas” desapareceriam. “Todas as coisas sejam feitas para a edificação” 1 Coríntios 14:26.

Algo que surge de minha experiência pessoal não é frequentemente enfatizada. Se eu tivesse continuado a assistir tais encontros e tivesse permitido ser persuadido que “precisava de uma experiência no Espírito,” então cedo ou tarde alguma coisa profunda dentro de mim teria sido movida. Eu podia ter caído vítima daquilo que eu verdadeiramente cria ser uma experiência psíquica ilusória que é perigosa para a sanidade e equanimidade da alma. Os ritmos repetitivos, a atmosfera estaticamente carregada, as tensões confinadas da existência moderna de alta pressão, a determinação humana para “obter” alguma coisa nova e revolucionária—estas são as portas através das quais os enganos satânicos fascinam facilmente estes nossos espíritos humanos.

Mesmo os evangelistas mais convencionais frequentemente usam métodos que podem mover indevidamente a emoção, para *trazer concordância* à congregação. Quão cuidadosos os pregadores devem ser para não exagerar nas ajudas e quaisquer dispositivos, a parafernália externa, e excluir uma exposição centralizada em Cristo sólida, baseada na Bíblia, das verdades eternas!

## **7. Haverá Outro Pentecoste?**

### **Profecia e a Solução de Nossas Doenças**

“Mas entenda isto, que nos últimos dias, fique alerta, iniciarão tempos perigosos de grande tensão e dificuldade—difíceis de lidar e difíceis de suportar” 2 Timóteo 3:1, *Amplified New Testament*.

Paulo continua nos próximos três versos a retratar egoísmo, amor desordenado pelo dinheiro, orgulho, arrogância, jactância, blasfêmia, desrespeito aos pais, ingratidão, impiedade, profanidade, desumanidade, difamação, acusação falsa, moralidade frouxa, ódio furioso da bondade, infidelidade, sensualidade, formalidade e impotência religiosa, hipocrisia—todas como as condições que prevalecerão

“nos últimos dias.” Existe mais, e o leitor deve ler cuidadosamente os primeiros sete versos deste capítulo.

“‘Nos últimos dias’ é uma frase que tem significado. Um bem conhecido comentarista afirma: ‘A maioria dos comentaristas tem se referido que ‘os últimos dias’ aqui falavam do período imediatamente precedendo a segunda vinda do Senhor—um dia e uma hora em algum lugar no futuro mas ocultos, não meramente de todos os homens, mas dos anjos, e até mesmo do Filho (Marcos 13:32).’” - *Ellicott’s Commentary*.

Muitos Cristãos creem que as condições apavorantes de nosso tempo indicam o fim de todas as coisas. Eles esperam a vinda do Senhor Jesus Cristo para redimir os justos e para julgar os ímpios entre os homens.

Antes que o tempo chegue está para vir outro grande derramamento do Espírito Santo como no Pentecoste. Quando os Cristãos no Pentecoste foram acusados de estarem embriagados, o apóstolo Pedro gritou para os zombadores: “Vocês homens da Judéia, e vocês que habitam em Jerusalém, seja isto conhecido a vocês: ... Mas isto é o que foi falado pelo profeta Joel: ‘E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que Eu derramarei Meu Espírito sobre toda a carne; e seus filhos e filhas profetizarão, e seus jovens terão visões, e seus velhos terão sonhos; e sobre Meus servos e sobre Minhas servas e Eu derramarei naqueles dias do Meu Espírito; e eles profetizarão’” Atos 2:14-18.

Essa era uma aplicação primária da profecia do Velho Testamento para os novos tempos. Existe uma segunda aplicação e um cumprimento maior à nossa frente nos tempos modernos?

Parece razoável que um Deus de amor e misericórdia não lançaria o mundo num terrível julgamento sem dar toda advertência à humanidade. E se Deus usou os Cristãos primitivos para dar sinais e advertências para sua geração, Ele não usará os Cristãos novamente para dar Seus sinais de advertência e maravilhas para a última geração da humanidade?

Novamente, se ao endurecido mundo Greco-Romano foram dados sinais únicos nos dons do Espírito Santo à igreja infante, por que Deus não usaria estes dons com poder adicional num mundo destinado ao julgamento? A situação de hoje certamente requer alguma manifestação divina além daquela experimentada no Pentecoste original.

### **Uma Manifestação Divina Para o Pentecoste Adicional ao Pentecoste**

Muitos grupos Cristão esperam o retorno pré-milenial de Cristo, e mantêm que a igreja e o mundo tomarão parte num reavivamento espiritual antes que o evento cataclísmico ocorra.

João escreveu que “espíritos impuros” irão diante do mundo: “Visto que eles são espíritos de demônios, operando milagres, que vão aos reis da terra, para reuni-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso” Apocalipse 16:14.

A tradução do *The Amplified New Testament* diz: “E eles irão aos governantes e líderes de todo o mundo, para reuni-los para a guerra no grande dia do Deus Todo-poderoso.”

Nada a não ser um poderoso derramamento do Espírito Santo poderá neutralizar as influências satânicas aqui descritas.

Neste ponto é onde os dons do Espírito serão renovados ao povo de Deus dedicado. Quem dirá que o genuíno dom de línguas, como oposto às falsas manifestações às quais nos referimos, não se tornará novamente um dom-sinal de Deus através de Sua igreja para deter e advertir os ímpios do julgamento vindouro?

“Os eventos do Dia de Pentecoste serão repetidos até mesmo com maior poder do que naquela ocasião. João Diz: ‘Vi outro anjo descendo do céu, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com sua

glória.’ [Apocalipse 18:1.] Então, como no evento Pentecostal, as pessoas ouvirão a verdade falada a elas, cada homem em sua própria língua.”—*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, Vol. 6, p. 1055.

Não existe, de fato, qualquer sugestão aqui que dom de “línguas” será alguma outra coisa além da habilidade dada por Deus para pregar as verdades salvíficas do evangelho “a toda nação, e semelhante, e língua, e povo” Apocalipse 14:6.

## Resumo e Conclusão

1. Era o dom de línguas o único dom?

1 Coríntios 12:11. Deus deu diferentes dons “Distribuindo-os separadamente à cada indivíduo à vontade.” *NEB*.

1 Coríntios 12:29, 30; 14:5. O dom de línguas não é mais importante que quaisquer outros dons, pois ele é colocado próximo ao último nas listas em 1 Coríntios 12:8-10, 28-30. Nem ele torna aquele que o recebe mais estimado do que outros por Deus ou pelo homem. Além disso, não existe evidência que uma pessoa cheia com o Espírito deve portanto possuir o dom de línguas. O bispo Pike, mencionado no primeiro capítulo deste estudo, designou uma comissão de investigação, e admoestou contra o ensino que a “glossolalia é o sinal essencial da presença de Deus e que aqueles que não o têm são em algum sentido cidadãos de segunda classe no Seu reino.” 2. Por que o dom de línguas foi dado?

Atos 2:1-11. A fim de que as pessoas provenientes de muitas outras terras pudessem ouvir as boas novas da salvação.

1 Coríntios 14:22. Como um sinal aos descrentes, especialmente aos descrentes Judeus. Veja Atos 2:5.

Poucos anos mais tarde Paulo e Barnabé desistiram dos Judeus e levaram o evangelho aos Gentios, como é claramente afirmado em Atos 13:46: “Era necessário que a palavra de Deus tivesse sido primeiro falada a vocês: mas visto que vocês a rejeitaram, e julgaram a si mesmos indignos da vida eterna, agora nos voltamos para os Gentios.”

1 Coríntios 14:26. Como todos os outros dons o de línguas deve ser, disse Paulo aos Coríntios, para “a edificação da igreja.” O dom de línguas também era para confortar, para o proveito, para abençoar, para produzir gratidão na igreja. 1 Coríntios 14:3, 6, 16, 17.

3. Existiu alguma diferença entre o dom de línguas no Pentecoste e em Corinto?

Atos 2:7-9. No Pentecoste, todos aqueles que não podiam falar a língua na qual os apóstolos normalmente testificavam (Aramaico) agora ouviam Galileus (normalmente de pouca cultura) pregando nas línguas dos Judeus não residentes, ou naquelas da Dispersão. Em contraste, em Corinto línguas específicas não são mencionadas, e a maioria dos membros presumivelmente não era Judaica.

No Pentecoste intérpretes não são mencionados ou necessários, enquanto que em Corinto Paulo insistiu que tudo quanto era falado pelo Espírito Santo entre os crentes devia ser interpretado. 1 Coríntios 14:13, 27.

Atos 2:6-11. No Pentecoste houve espanto com a pregação em línguas em casa e presumivelmente nas ruas, porém não existiu evidência de confusão. Nas igrejas de Corinto houve confusão e extremismo. 1 Coríntios 14:26-33.

Atos 2:6. No Pentecoste os ouvintes entendiam. Em Corinto às vezes aqueles que falavam proferiam palavras que não eram facilmente compreendidas. 1 Coríntios 14:9. 4.

Existiram exemplos onde o Espírito Santo foi dado sem o dom de línguas?

Atos 6:5-8. Estevão era “cheio de fé e do Espírito Santo”; “cheio de fé e poder.” Ele “fez grandes maravilhas e milagres,” mas de acordo com o registro, não tinha o dom de línguas; tinha apenas o dom de usar sua língua mãe para a glória de Deus.

Atos 10:38. “Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder.” Ele fazia o bem em todo lugar, curando até mesmo os possessos por demônios, porém falava apenas Seu Aramaico nativo, tanto quanto sabemos.

Marcos 16:15-20. Os discípulos “pregavam em todo lugar,” e foram frequentemente desafiados e antagonizados. Eles então eram usados por Deus para comoverem as pessoas pela confirmação de “sinais que se seguiam.” Não existem referências mencionando que usaram línguas.

5. Era o dom línguas usado apenas quando línguas estrangeiras estavam envolvidas?

Atos 2:4-13; 10:46; 19:6. A evidência parece clara que no Pentecoste apenas línguas estrangeiras conhecidas, das quais os que falavam não tinham conhecimento prévio, estavam envolvidas. Nos casos de Cornélio e dos doze homens em Éfeso a evidência não é tão clara. Ali pode ter sido um dom especial de louvor e oração, glorificando a Deus de alguma maneira nova.

1 Coríntios 12-14. Em Corinto o apóstolo parece às vezes falar de línguas conhecidas, e outras de uma fala entendida por Deus se não por quem falava. Ela edificava quem falava. Veja 1 Coríntios 14:4. Porém todo o argumento destes três capítulos não é qual língua era falada, mas que não devia haver confusão, extremismo, ou abuso do dom. Certamente Paulo não proíbe as línguas, embora ele minimize a importância deste dom quando comparado com o amor e a profecia.

6. Todos os dons do Espírito mencionados no Novo Testamento estão com a igreja hoje?

Não na forma ou medida da igreja primitiva do Novo Testamento. Os dons do Espírito como listados em 1 Coríntios começaram a diminuir, e alguns a desaparecerem, no segundo século antes que o cânon da Escritura estivesse estabelecido. Contudo alguns dos dons sempre estiveram com o povo de Deus. Mesmo o dom de línguas tem estado em outra forma com a igreja, pois como de outro modo poderiam as verdades do evangelho alcançar quase todas as terras através dos missionários?

Relatos do dom de línguas de alguma forma miraculosa tem existido em diferentes épocas; mas, como com os relatos de curas miraculosas, eles geralmente são difíceis de serem verificados. A providência de Deus sem dúvida tem manifestado os dons de cura e de línguas nos tempos de crise, quando o extremo humano tem sido alcançado.

É possível estar mais preocupado a respeito dos *dons* externos do Espírito do que com o mais extremamente espiritual *fruto* do Espírito. Veja Mateus 7:15-20; Gálatas 5:22, 23.

7. Existem contrafações, especialmente nos últimos dias?

Apocalipse 16:14, 15; Mateus 24:24. Os espíritos de demônios podem assemelhar a obra verdadeira do Espírito e enganar até mesmo os eleitos se eles não forem vigilantes.

1 João 4:1; Isaías 8:20. Devemos testar os espíritos pelos padrões da Palavra de Deus para ver “se eles são de Deus: porque muitos falsos profetas entrarão no mundo.” Isto é mais importante do que qualquer teste humano ou qualquer tipo de exibição, não obstante sensacional. Apenas pelo padrão da Palavra de Deus, corretamente partilhado, podemos discernir os verdadeiros dons.